

MATERIALIDADES POLÍTICAS NA CULTURA *POP* CONTEMPORÂNEA

Dr. Renan Claudino Villalon¹ (orientador)

Giovanni Adamoli², Larissa Almeida da Silva Oliveira³, Lucca Silvestre Velozo⁴, Mariana Segreto Jose⁵, Rebeca Maria de Oliveira⁶ e Rebeca Tami Santana Osanai⁷.

RESUMO:

As reflexões a partir de professores orientadores e alunos orientandos considera uma união sensível do pesquisador com seu objeto de estudo nos processos de análises desses *corpus* sobre seus processos culturais. É nesse âmbito que trabalhamos, portanto, uma “cultura de presença”, em análises que contemplem a relação particular, através da experiência estética à interpretação poética, dos pesquisadores com seus *corpus*. A metodologia é analítico-comparativa, sendo a análise trabalhada a partir de recortes específicos das obras, dando atenção à presença produzida, e da comparação chegar aos discursos políticos inseridos no *corpus* através do pensamento crítico dos pesquisadores pela consciência de suas relações com as obras e verificação de textos científicos com conceitos convergentes à interpretação. Os resultados parciais mostram que os textos científicos trazem observações de processos midiáticos no audiovisual indicativos de discursos políticos (produção de sentido) materializados na “produção de presença” da cultura *pop* em nosso cronotopo.

INTRODUÇÃO:

Considerando a provocação inicial para uma cultura que contemple presença e sentido (GUMBRECHT, 2010) em pesquisas para iniciações científicas, nossa epistemologia é a principal relevância acadêmica deste projeto, pois trata-se de uma proposição na qual se observará processos culturais em produtos artísticos audiovisuais através da noção de “cultura de presença” (GUMBRECHT, 2010), utilizando de métodos de análise de produtos à compreensão e observação mais ampla de processos culturais,

¹ Docente na Universidade Anhembi Morumbi. E-mail: renan.villalon@gmail.com

² Graduando na Universidade Anhembi Morumbi. E-mail: giovanniadamoli1606@gmail.com

³ Graduanda na Universidade Anhembi Morumbi. E-mail: lalmeidaa225@gmail.com

⁴ Graduando na Universidade Anhembi Morumbi. E-mail: lucca_silvestre_velozo@hotmail.com

⁵ Graduanda na Universidade Anhembi Morumbi. E-mail: marisegretto@gmail.com

⁶ Graduanda na Universidade Anhembi Morumbi. E-mail: rebecamaria0220@gmail.com

⁷ Graduanda na Universidade Anhembi Morumbi. E-mail: tamirebeca.pessoal@gmail.com



considerando a possibilidade de nivelamento dos “efeitos de presença” (2010, p. 141) e “efeitos de sentido” (p. 66) a partir da materialidade dos pesquisadores com o *corpus*. Gumbrecht define “presença” como “o ponto de convergência entre diferentes reflexões contemporâneas, que tentam ir além de uma epistemologia metafísica e de uma relação com o mundo exclusivamente fundada no sentido” (GUMBRECHT, 2010, p. 103), sendo especificamente uma posição de existência em “que as coisas estão ‘sempre [...] numa relação necessária com os nossos corpos’” (GUMBRECHT, 2014, p. 16). Estendendo para uma visão pós-hermenêutica a partir da “presença” e orientando-nos para uma “cultura de presença”, compreende-se a importância do corpo e de uma consciência deste como integrante de uma cosmologia, ou seja, como presente num mundo que o envolve, em sentido espacial e físico (GUMBRECHT, 2010, p. 106-107) e não excêntrico a ele, separado dele, como seria numa “cultura de sentido”. É dessa condição e de suas reflexões sobre que se chega à epistemologia pós-hermenêutica, portanto não algo que exclua as interpretações da hermenêutica, mas sim que propõe um caminho que passe primeiros pelos sentidos corpóreos do pesquisador (em contato com o *corpus*) às interpretações. Para essa consciência estética especificada acima, objetivou-se elaborar textos científicos a partir de uma escrita para um reconhecimento científico que vai do sensível ao interpretativo. Logo, buscar uma posição que orienta a estruturação de conhecimentos que emerge da materialidade com o *corpus*. Assim, identificar como as configurações poéticas a partir de uma sensibilidade estética evocam discursos políticos.

PALAVRAS-CHAVE:

Cultura *Pop*, Cultura de Presença, Experiência Estética

MÉTODOS:

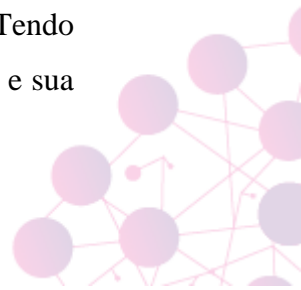
A pesquisa é qualitativa, dentro da proposição de observar o momento de produção da cultura *pop* na pós-modernidade a partir de análises audiovisuais. Os processos de análise dos produtos audiovisuais consideram as realidades técnicas de cada formato à percepção corpórea a uma observação próxima de sua construção poética. O método analítico-comparativo considerou uma necessária “decomposição de um todo ou de um objeto em suas partes, seja materialmente [...], seja mentalmente” (JAPIASSÚ;



MARCONDES, 2001, p. 12), pois a verdade a ser encontrada na analítica deve aparecer através da observação de elementos constitutivos de um todo dividido, que gerará assim o conhecimento sobre esse todo (*ibidem*) enquanto presença das obras selecionadas. E o comparativo neste método seguiu o direcionamento de não haver “um simples espelhamento do conjunto de dados na análise final”, mas sim “à produção de um novo resultado”, pois tais “processos de traslado não dão origem a simples cópias” (ROSE, 2002, p. 344), dando atenção, por fim, aos discursos políticos inseridos nas obras através do pensamento crítico dos pesquisadores pela consciência de suas relações com as obras e da verificação científica com conceitos convergentes à sua explanação final. A pesquisa bibliográfica à análise conceitual reconhecida no *corpus* seguiu o critério de textos referentes à ciência política, sendo estes presentes em livros, artigos e/ou revistas científicas específicas sobre o tema encontrado na poética do *corpus* e sentido pela sua conceituação estética.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

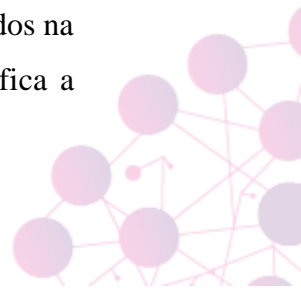
No momento temos os seguintes resultados parciais: (1) Giovanni Adamoli aborda como a influência da indústria cinematográfica, pautada por elementos de espetacularização, dissemina importantes questões de gênero da causa LGBTQIAPN+ numa forma diluída superficialmente, utilizando de características não-componentes da comunidade à qual se refere na representação de seus relacionamentos afetivos. O aluno analisa a série *Heartstopper* (2022), que segue o personagem Charlie (Locke) e sua vida escolar enquanto reduz e simplifica os debates e discussões de gênero e de diversidade sexual, usando questões sociais como mercadoria ao consumo de massa; (2) A voluntária Larissa Almeida da Silva estuda como as críticas sociais expressivas na série *Euphoria* (2019-2022), criada por Sam Levinson, estão fundamentas a partir da “presença” produzida pela obra, considerando efeitos sensíveis audiovisuais que buscam retratar os efeitos e percepções corpóreas do consumo de drogas e das sociabilidades vividas pela protagonista Rue Bennett (Zendaya), considerando as leituras políticas trazidas sobre o tema do consumo de drogas por jovens adultos; (3) a pesquisa do voluntário Lucca Silvestre Velozo observa como a série *The Sandman* (2022) traz uma sensibilidade estética sobre uma poética multiculturalista. Tendo como foco a observação da trajetória da entidade fictícia Morpheus (Sturridge) e sua



forma de aparição em diferentes culturas, majoritariamente a partir da religiosidade em cada etnia, o estudante demonstra, em análises-comparativas entre a série e a HQ homônima, como Neil Gaiman escreve um personagem possível de tomar a forma que desejar permitindo um diálogo integrador com diferentes culturas; (4) a da aluna-pesquisadora Mariana Segreto Jose busca explicar como a ideologia fascista está presente nalgumas narrativas de super-heróis, especificamente na série *The Boys* (2019-2022). Abordando a maneira como a construção dos personagens e como suas presenças narrativas emergem elementos fascistóides, a aluna concentra sua em como o fascismo pode ser lido, compreendido e didaticamente explicado pelas ações dos personagens “heroicos”, podendo até mesmo influenciar os consumidores da série a apoiarem estratégias de poder nocivas às democracias pelo mundo. Uma questão importante é o tom de urgência no assunto trazido por Mariana Segreto, abordando como o fascismo pode surgir como uma forma de pensamento disfarçada de culto ao heroísmo, o que desconsidera as instituições democráticas e se coloca acima delas; (5) a aluna Rebeca Maria de Oliveira escolheu o filme *Barbie* (2023) para estudar como o feminismo é abordado na estética narrativa, considerando as possibilidades poéticas de se integrar as questões revolucionárias do movimento com as questões capitalistas tanto sobre o produto fílmico quanto sobre o produto extra fílmico referido; por fim (6) a aluna Rebeca Tami Santana Osanai analisa questões referentes à marginalização e criminalização de pessoas das classes trabalhadoras a partir do filme *Joker* (2019), considerando como que esse processo pode se tornar cada vez mais palpável pela ausência de políticas públicas que atendam as populações de baixa renda. Para isso, sua análise parte da estética do figurino e da maquiagem de Arthur Fleck (Joaquim Phoenix), considerando a maneira como ela vai se desenvolvendo e indicando aspectos históricos ligados às variadas figuras clownescas como representação do momento vivido pelo personagem em confronto com a sua realidade social.

CONCLUSÕES:

Os resultados parciais nos indicam que os textos científicos contemplam observações de processos midiáticos no audiovisual, a partir das análises de produtos da cultura *pop* indicativas de discursos políticos (em sua produção de sentido) materializados na “produção de presença” das obras. Isso numa produção científica que identifica a



política – enquanto elemento cultural e, portanto, não indivisível da estruturação e materialização de produtos de consumo – é constantemente e consideravelmente legível em meio à linguagem audiovisual de filmes e séries, e como que a arte, mesmo aquela voltada ao consumo de massa, é sensível a pressupostos políticos em seu desenvolvimento, explicitando a ambiguidade mercadológica-sociopolítica presente na cultura *pop* pós-moderna de nosso cronotopo.

REFERÊNCIAS:

BOLOGNESI, Mário F.. *Palhaços*. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2014.

BUTLER, Judith. *Problemas de Gênero - Feminismo e Subversão da Identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CARREIRO, Rodrigo; FERRARAZ, Rogério; PEREIRA DE SÁ, Simone (orgs.). *Cultura Pop*. Salvador/BA: EDUFBA; Brasília/DF: Compós, 2015.

DEBORD, Guy. *A Sociedade do Espetáculo*. Projeto Periferia: eBooksBrasil.com, 2003.

ECO, Umberto. *Ur-Fascismo - O Fascismo Eterno*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2019.

GUMBRECHT, Hans U.. *Atmosfera, Ambiência, Stimmung - Sobre um Potencial Oculto da Literatura*. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2014.

GUMBRECHT, Hans U.. *Produção de Presença: O que o Sentido não consegue Transmitir*. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2010.

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. *Dicionário Básico de Filosofia*. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. *Como as Democracias Morrem?*. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

ROSE, Diana. “Análise de Imagens em Movimento”. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (editores). *Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um manual prático*. 2. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

